

PARATRANSITOLOGIA (PARAPOLITICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *Paratransitologia* é a especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo e aplicação da transição de regimes políticos e parapolíticos, notadamente da ditadura para a democracia representativa, da democracia representativa para a democracia direta e da democracia direta para a conscienciocracia.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *para* vem do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O termo *trânsito* procede do idioma Latim, *transitio*, “ato ou efeito de transitar; passagem de algum lugar, de algum estado de coisas, de alguma condição”. O segundo elemento de composição *logia* advém do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Ciência da transição de regimes políticos e parapolíticos. 2. Transitologia Parapolítica. 3. Ciência da reciclagem parapolitológica.

Neologia. O vocábulo *Paratransitologia* e as 3 expressões compostas *Paratransitologia Básica*, *Paratransitologia Intermediária* e *Paratransitologia Avançada* são neologismos técnicos da Parapolitologia.

Antonimologia: 1. Transitologia. 2. Estudo da autocracia. 3. Pesquisa da democracia. 4. Estudo da conscienciocracia.

Estrangeirismologia: os *hybrid regimes*; os *local bosses* em diversas regiões subnacionais; os *caudillos* mantendo votos de cabresto; o *vote-buying*; o *soft-liners* e *hard-liners* tanto do governo ditatorial quanto da contraparte negociadora; as *pacted transitions*; os *norm entrepreneurs*; a *democracy promotion*; os *coups d'état*; o *big-guy syndrome*; o *winner takes it all syndrome*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao posicionamento parapolítico da consciência.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivoculares relativos ao tema: – *Democracia pura já. Paratransitologia: reciclagem parapolitológica.*

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da democracia pura; o holopense pessoal conscienciocrático.

Fatologia: o estudo da hibridização de regimes políticos; a primeira, segunda e terceira ondas de democratização; os processos de democratização e autocratização; a descentralização em níveis fiscais, administrativos e políticos; a recentralização por parte do governo; os enclaves democráticos e conscienciocráticos enquanto desencadeadores de transições de regime; a justaposição de regimes políticos; a influência da comunidade internacional nas transições de regime; o clientelismo; a regra internacional de eleições livres e justas; a compra de votos; as fraudes eleitorais para a manutenção de governos autoritários; o acompanhamento internacional de eleições em nível nacional; os movimentos sociais; a sociedade civil; as associações enquanto fonte de capital democrático; os protestos; as passeatas; a quebra de regime; a difusão de ideias e práticas enquanto parte fundamental das transições de regime; a utilização da *Internet* e das redes sociais tais quais *Twitter* e *Facebook* para unir ativistas; as revoluções sociais; a Revolução Laranja (Ucrânia); a Primavera Árabe; os direitos humanos; as liberdades civis e políticas; os pactos políticos; a justiça de transição; a anistia tanto positiva quanto negativa; as comissões da verdade; os tribunais para julgar casos de violação de direitos humanos; as reparações; as compensações; a mediação para o fim de conflitos; as sociedades pós-conflito; a reorganização na distribuição de poder;

as novas constituições nacionais para auxiliar na transição de regime; a necessidade de abrir mão de posturas não democráticas para a implementação de regimes políticos melhores; o hiperpresidencialismo como obstáculo à democratização; a construção e a queda de muros; os indicadores mínimos e máximos para medição de regimes autocráticos e democráticos; as análises políticas em nível micro, macro e *mezzo*; as pessoas, instituições e macro-estruturas como desencadeadoras e / ou mantenedoras de regimes políticos; a intercooperação de regimes ditatoriais tendo por finalidade a sobrevivência e a oposição de regras internacionais de comportamento democrático; a democracia enquanto pilar fundamental para ser membro da *União Europeia* (UE); a *Organização das Nações Unidas* (ONU) enquanto difusora e mantenedora da *cultura internacional democrática*; os embargos econômicos; o suporte financeiro internacional a organizações não governamentais, grupos e partidos de oposição; as organizações promotoras da democracia tais quais a estadunidense *National Endowment for Democracy* (NED) e a venezuelana *Sumate*; a guerra-fria (1947–1991) entre Estados Unidos e União Soviética enquanto promotora tanto da democratização quanto da ditadura e do comunismo; os golpes de estado; as juntas militares na América Latina; os regimes teocráticos no Oriente Médio; os regimes clânicos na África; a Europa enquanto bastião de regimes mais democráticos; o Estado Mundial como etapa global de transição onde haverá apenas 1 regime político; a *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN) enquanto difusora e mantenedora da *cultura internacional conscienciocrática*; o *Conselho dos 500* e o *Colegiado de Interação* enquanto epicentros para o exercício, transição e implantação da democracia pura; a Cognópolis de Foz do Iguaçu enquanto enclave conscienciocrático não somente para a cidade mas também para o país e o mundo.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a busca da autoconscientização multidimensional (AM) enquanto elemento pessoal fundamental de regimes parapolíticos mais complexos; a tenepes e a projetabilidade lúcida (PL) enquanto desencadeadores primários da implementação gradual da conscienciocracia; as reciclagens intra e interconscien-ciais enquanto mola propulsora da transição de regimes; as comunexes avançadas como modelos de regimes parapolíticos; a comunex avançada Interlúdio enquanto protótipo de regime parapolítico a ser implantado na Cognópolis de Foz do Iguaçu; a influência de amparadores extrafísicos e parapolitólogos nas mudanças de regime políticos e parapolíticos; a alteração de regime político planetário para melhor como parte dos objetivos da reurbanização extrafísica; o paraexemplo da Cognópolis de Foz do Iguaçu para intermissivistas interessados em Parapolitologia; a ação de Serenões em diversos fatos históricos geradores de transição política.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo ativismo internacional–ativismo nacional*; o *sinergismo reciclagens intraconscien-ciais* (recins)–*transição de regime parapolítico*; o *sinergismo dos voluntários cognopolitas para promover mudanças de regime*.

Principiologia: o *princípio cosmoético do melhor para todos*; os *princípios maxifraternológicos embasando os regimes de ponta*; os *princípios do universalismo enquanto balizadores da maxiconvivência em regimes parapolitológicos*.

Codigologia: a desistência do *código de Hamurabi* para qualquer tentativa de implantação de regime de ponta; a vivência do *código grupal de Cosmoética* (CGC).

Teoriologia: a *teoria da modernização*; a *teoria da industrialização*; a *teoria da democratização*; a *teoria da autocratização*; a *teoria dos movimentos sociais*; a *teoria das revoluções sociais*; a *teoria da autoconscientização multidimensional*.

Tecnologia: as *técnicas de mediação interconscien-cial*; a *técnica da aquisição do senso universalista*; as *técnicas projetivas*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico do Cosmograma*; o *laboratório conscienciológico da Autoprojeciologia*; o *laboratório conscienciológico da Automental-somatologia*; o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoconscienciologia*; o *laboratório consci-*

enciológico da Autocosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia; o laboratório conscienciológico da Autorrecoxologia; o laboratório conscienciológico da Tenepessologia; o laboratório conscienciológico da Autevoluciologia; o laboratório conscienciológico da Autoproexologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Parapoliticologia; o Colégio Invisível da Parassociologia; o Colégio Invisível da Paradiplomacia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível da Paradireitologia; o Colégio Invisível dos Serenões como paralogus da Parapoliticologia e da Paratransitologia.

Efeitologia: o efeito da intercooperação positiva na instalação de regimes parapolíticos avançados; o efeito da interconfiança como fator crucial na Paratransitologia; o efeito da Cosmovisiologia como necessário à implantação de regimes mais avançados; o efeito dos movimentos sociais para a quebra de regime; o efeito da escala evolutiva das consciências na criação, implementação e sustentação dos regimes políticos e parapolíticos; o efeito da Cosmovisiologia para os regimes políticos avançados.

Neossinapsologia: as neoposturas democráticas exigindo neossinapses; a necessidade de novas sinapses para implantação de regimes parapolíticos; a renovação parassináptica através de parexcursões em comunexes avançadas; a influência das parassinapses conscienciocráticas na genética humana; a criação de neossinapses relativas a Paratransitologia devido ao acolpamento e convívio com amparadores especializados em Parapoliticologia.

Ciclologia: o ciclo das neoideias conscienciológicas; o ciclo da neopenalidade; o ciclo muliexistencial pessoal (CMP) da atividade; a mudança de regime político de modo a auxiliar no ciclo de interprisão grupocármica-libertação grupocármica.

Binomiologia: o binômio abertismo-liberalização; o binômio admiração-discordância.

Interaciologia: a interação enclave democrático-regime autocrático; a interação sociex avançada-socin atrasada; a interação colapso econômico-mudança de regime; a interação petróleo-autocracia; a interação comunidade internacional-regime nacional; a interação reurbanização-autocratização; a interação regime político-Estado Mundial; a interação Parafisiologia-regime parapolítico.

Crescendologia: o crescendo autocracia-regime híbrido-democracia; o crescendo democracia representativa-democracia direta-conscienciocracia.

Trinomiologia: o trinômio liberalização-democratização-consolidação; o trinômio Cosmoética-Maxifraternidade-Universalismo.

Polinomiologia: o polinômio liberalização-democratização-recentralização-autocratização.

Antagonismologia: o antagonismo ditadura / democracia; o antagonismo capitalismo selvagem / conscienciocracia; o antagonismo alienação política / regime político avançado; o antagonismo lei de talião / regime político de ponta.

Paradoxologia: o paradoxo de nem sempre a modernização trazer a democratização; o paradoxo da tentativa de se implantar regimes democráticos através da imposição autoritária.

Politicologia: a monarquia absolutista; a teocracia; a autocracia; a democracia delegativa; a pseudodemocracia; a democracia com adjetivos; a conscienciocracia; a lucidocracia; a paradireitocracia; a cosmoeticocracia; a cosmocracia.

Legislogia: a lei da grupalidade cosmoética; a lei da evolução conjunta; a lei da maxi-proéxis; as leis cósmicas paradireitológicas enquanto fonte das constituições dos regimes parapolíticos.

Filiologia: a neofilia; a politicofilia; a democracifilia; a convíviofilia; a recexofilia; a sociofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: a democraciofobia; a neofobia; a recexofobia; a xenofobia; a evoluciofobia; a parapsicofobia; a maxiproexofobia.

Sindromologia: a síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB); a síndrome do estrangeiro (SEST).

Maniologia: a megalomania; a tiranomania; a idolomania dos autocratas; a belicomania; a mania de mentir dos políticos; a egomania; a superação da mania de centralização; a su-

peração da *mania* de fazer tudo sozinho(a); a *mania* de não ouvir ninguém; a *mania* de não aceitar opiniões divergentes; a *mania* de não confiar nos outros.

Mitologia: o *mito da universalidade da democracia Grega*; o *mito do regime político perfeito*; o *mito de a democracia representativa representar, de fato, todas as parcelas da população*; o *mito de a democracia ser o regime final*.

Holotecologia: a *parapoliticoteca*; a *cosmoconsciencioteca*; a *recicloteca*; a *projeciotea*; a *interassistencioteca*; a *paradireitoteca*; a *maxiproexoteca*.

Interdisciplinologia: a *Paratransitologia*; a *Parapoliticologia*; a *Transitologia*; as *Ciências Sociais*; a *Ciência Política*; a *Parassociologia*; a *Paradireitologia*; a *Paradiplomaciologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Pacifismologia*; a *Projeciologia*; a *Interassistenciologia*; a *Holocarmologia*; a *Holomaturologia*; a *Cosmovisiologia*; a *Holofilosofia*; a *Evoluciologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin política*; a *conscin demóbora*; a *consréu política*; a *consbel política*; a *conscin infiltrada cosmoética*; a *conscin universalista*; a *conscin maxifraterna*; a *conscin pacifista*; a *conscin erudita*; a *conscin projetora lúcida*; a *conscin tenepequista*; a *conscin ofiexista*; a *conscin minipeça do maximecanimso interassistencial*; o *ser desperto*.

Masculinologia: o *transitólogo*; o *paratransitólogo*; o *ditador*; o *autocrata*; o *tirano*; o *megassediador*; o *caudilho*; o *cacique*; o *coronel*; o *politicólogo*; o *parapoliticólogo*; o *democrata*; o *conscienciocrata*; o *megamparador*; a *consciex amparadora Espartano*; o *Serenão Australino*; o *Serenão Reurbanizador*.

Femininologia: a *transitóloga*; a *paratransitóloga*; a *ditadora*; a *autocrata*; a *tirana*; a *megassediadora*; a *coronela*; a *politicóloga*; a *parapoliticóloga*; a *democrata*; a *conscienciocrata*; a *megamparadora*; a *Serenona Monja*.

Hominologia: o *Homo sapiens parapoliticus*; o *Homo sapiens democraticus*; o *Homo sapiens parageopoliticus*; o *Homo sapiens cosmovisiologus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens evolutiens*; o *Homo sapiens conscienciologus*; o *Homo sapiens logicus*; o *Homo sapiens holomaturologus*; o *Homo sapiens orthopensenicus*; o *Homo sapiens prioritarius*; o *Homo sapiens holophilosophus*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens serenissimus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *Paratransitologia Básica* = o estudo da transição de regime autocrático para democrático nas diversas ondas de democratização; *Paratransitologia Intermediária* = o estudo da transição do regime democrático representativo para o da democracia direta, onde cada pessoa é 1 voto; *Paratransitologia Avançada* = o estudo da transição do regime da democracia direta para a conscienciocracia, onde os *princípios conscienciológicos* fazem parte da vida prática diária.

Culturologia: a *cultura democrática*; a *cultura conscienciocrática*.

Ondas. De acordo com as *teorias de democratização*, existiram até hoje 3 ondas de transição da ditadura para a democracia, dispostas a seguir em ordem cronológica crescente:

1. **Primeira onda:** a ocorrida com países europeus, tais quais Inglaterra e França, e norte-americanos, como os Estados Unidos, no Século XVIII.

2. **Segunda onda:** a ocorrida com países depois da Segunda Guerra Mundial (1939–1945), a exemplo da Alemanha e do Japão.

3. **Terceira onda:** a ocorrida com países localizados nas regiões da América Latina, na década de 1980, e no Leste Europeu, na década de 1990, com países pertencentes à União Soviética.

Primavera. Perante a *Política Comparada*, construiu-se a hipótese de a chamada Primavera Árabe, iniciada em 2010 na Tunísia, poder representar a quarta onda de democratização, desta vez no Oriente Médio. Porém, muitos dos movimentos ocorridos em países como Egito e Síria não foram em frente ou mesmo retrocederam.

Variáveis. De acordo com a *Transitologia*, as causas das mudanças de regimes políticos da ditadura para a democracia são sempre multifatoriais. Entre as variáveis mais frequentes estão 3, dispostas em ordem alfabética:

1. **Econômicas:** especialmente quando a economia se encontra enfraquecida ou em vias de colapsar.

2. **Políticas:** especialmente quando o estado se encontra fraco e sem capacidade burocrática no uso e monopólio da força.

3. **Sociais:** especialmente quando grupos sociais de oposição são fortes, organizados e integrados.

Movimentos. Perante as teorias desenvolvidas na área dos Movimentos Sociais, eis 3 fatores preponderantes na vitória de determinado movimento quanto à quebra de regime autocrático, dispostos em ordem de importância:

1. **Forças armadas.** O fator mais comumente citado como crucial para a queda de regime autocrático ocorre na deserção da parte mais poderosa das forças armadas passando a apoiar a oposição, como no caso da queda do regime de Mohammad Hosni El Sayed Mubarak (1928–), no Egito, em 2011.

2. **Pacificidade.** Os movimentos mais bem sucedidos foram aqueles onde os ativistas não utilizaram de violência, dando legitimidade à causa. É mais improvável o uso de força pelo exército quando a sociedade civil se encontra desarmada, bem como o apoio da comunidade internacional. Tal caso pôde ser visto no movimento social auxiliar da queda do muro de Berlim, na Alemanha Oriental (1989), e do colapso da União Soviética (1922–1991).

3. **Apoio internacional.** Outro fator importante é a pressão contínua da comunidade internacional e o apoio tanto político quanto financeiro de ativistas e grupos de oposição. É também crucial a utilização de mediadores neutros, como no caso onde Jorge Mario Bergoglio (Papa Francisco; 1936–) atuou em prol da normalização da relação entre Estados Unidos e Cuba, em 2014, ou mais precisamente entre os governos de Barack Hussein Obama II (1961–) e Raul Modesto Castro Ruiz (1931–).

Ampliação. Quando o paradigma consciencial é utilizado, entretanto, se percebe a necessidade de ampliar a abordagem, levando também em consideração fatores e parafatores.

Paranálise. Segundo a *Parametodologia*, é importante analisar a transição de regimes políticos e parapolíticos através de 3 dimensões básicas, dispostas em ordem alfabética:

1. **Macro-estrutural.** Os processos e estruturas históricos e para-históricos, sociais e parassociais, geográficos e parageográficos afetando resultados políticos.

2. **Mezzo-institucional.** As instituições políticas e parapolíticas, e as associações civis e paracivis como facilitadoras da implantação de cultura democrática e conscienciocrática.

3. **Micro-consciencial.** Os agentes e paraagentes sociais e os líderes e paralíderes políticos e parapolíticos capazes de aglutinar consciências em torno de ideias.

Autevoluciologia. Perante o paradigma consciencial, a transição de regimes políticos e parapolíticos depende prioritariamente da transição da consciência para patamares evolutivos melhores. *Consciências geram regimes.*

Holomaturologia. Eis 4 fatores intraconscienciais, dispostos em ordem alfabética, no sentido de ampliar a auto-holomaturidade, sendo cruciais para o estabelecimento da democracia direta e da conscienciocracia:

1. **Autoconscienciometrologia.** A utilização de métodos conscienciométricos, utilizando-se inclusive do Conscienciograma e dos cursos oferecidos pela *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS), para a descoberta de traços e travões contrários à vivência da democracia pura.

2. **Autoconsciencioterapia.** O heterauxílio técnico e paracirúrgico à autocura de posturas antidemocráticas e à descablagem de bolsões autocráticos, utilizando-se inclusive de técnicas e sessões consciencioterápicas oferecidas pela *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC).

3. **Autocosmoeticologia.** A melhoria e ampliação do *código pessoal de Cosmoética*, especialmente na área das autocorrupções politicológicas, a exemplo da alienação política, da falta de consciência política mais ampla e dos autocomportamentos ditatoriais, utilizando-se inclusive de técnicas e cursos oferecidos pela *Associação Internacional de Paradireitologia* (JURIS-CONS).

4. **Autorrecexologia.** As reciclagens intraconscienciais mais amplas e profundas de traços e comportamentos contrários à democracia pura e à conscienciocracia.

Conscienciocentragem. Perante a *Parassociologia*, a transição para regime parapolítico depende do foco institucional na evolução das consciências e princípios conscienciais. A conscienciocracia entende a evolução conjunta de animais humanos, pré-humanos e de toda a biosfera capaz de sustentar vida neste planeta.

Paraintercâmbio. De acordo com a *Interassistenciologia*, a transição para a conscienciocracia depende do intercâmbio aberto e constante com consciexes amparadoras e com comunexes avançadas, ao modo da Interlúdio, onde a Parapolitologia se encontra estabelecida.

Sincronicidade. Pela *Evoluciologia*, a mudança da ditadura para a democracia quase sempre ocorre através de rompimentos, quebras de regime e conflitos violentos. Tem-se por hipótese, entretanto, a ideia de a transição da democracia para a conscienciocracia ocorrer através de crises menos brutais e mais pacíficas, dependendo da sincronia das múltiplas reciclagens intraconscienciais.

Projetabilidade. Segundo a *Projeciologia*, a autoconscientização multidimensional advinda principalmente da projetabilidade lúcida, utilizando-se inclusive de técnicas e cursos desenvolvidos pelo *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), é peça-chave para mudança para regime parapolítico.

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Paratransitologia, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Ágora cognopolita:** Parapolitologia; Homeostático.
02. **Autoconscientização multidimensional:** Projeciologia; Homeostático.
03. **Consciência política:** Politicologia; Neutro.
04. **Cosmoconsciência:** Comunicologia; Homeostático.
05. **Cosmovisiologia:** Cosmoconscienciologia; Homeostático.
06. **Democracia:** Parapolitologia; Neutro.
07. **Democracia direta:** Governologia; Homeostático.
08. **Fluxo cósmico:** Cosmoconscienciologia; Homeostático.
09. **Holofilosofia:** Holomaturologia; Homeostático.
10. **Maxiproéxis:** Maxiproexologia; Homeostático.
11. **Paradireitologia:** Cosmoeticologia; Homeostático.

12. **Poder:** Politicologia; Neutro.
13. **Proto-Estado Mundial:** Parassociologia; Neutro.
14. **Recexibilidade grupal:** Recexologia; Homeostático.
15. **Transição evolutiva:** Recexologia; Homeostático.

O REGIME MAIS AFEITO À COGNÓPOLIS É O DA CONSCIENCIOCRACIA, POSSÍVEL ATRAVÉS DA DEMOCRATIZAÇÃO DAS DECISÕES GRUPAIS E DA VIVÊNCIA PESSOAL DA AUTOCONSCIENTIZAÇÃO MULTIDIMENSIONAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já pensou em atuar qual agente inarredável para a mudança de regime político e parapolítico no planeta Terra? Na escala de 1 a 5, como quantifica a antialienação política pessoal contínua?

Bibliografia Específica:

1. **Huntington**, Samuel P.; *The Third Wave: Democratization in the Late Twentieth Century*; 366 p.; 6 caps.; 4 ilus.; 9 tabs.; 290 notas; 293 refs.; alf.; 23 x 15 cm; br.; *University of Oklahoma Press*; Norman, OK; USA; 1991; páginas 121 a 123.
2. **Nepstad**, Sharon Erikson; *Nonviolent Revolutions: Civil Resistance in the Late 20th Century*; 200 p.; 8 caps.; 5 tabs.; 597 notas; 305 refs.; alf.; 23 x 15 cm; br.; *Oxford University Press*; Oxford; UK; 2011; páginas 124 a 138.
3. **O'Donnell**, Guillermo; & **Schmitter**, Philippe C.; *Transitions from Authoritarian Rule: Tentative Conclusions about Uncertain Democracies*; 120 p.; 7 caps.; 50 refs.; alf.; 22 x 15 cm; br.; *Johns Hopkins University Press*; Baltimore, MD; USA; 2013; páginas 52 a 54.
4. **Skocpol**, Theda; *States and Social Revolutions: A Comparative Analysis of France, Russia and China*; 426 p.; 8 caps.; 6 mapas.; 2 tabs.; 774 notas; 669 refs.; alf.; 23 x 15 x 2,4 cm; br.; *Cambridge University Press*; Cambridge; UK; 1979; páginas 284 a 293.
5. **Vasconcelos**, José Ramos de Neto; *Democracia Pura: História e Atualidade, Reforma Política, Teoria e Prática sobre Governo sem Políticos Profissionais*; int. Horst Haas; pref. Antonio Silvio Curiati; revisoras Denise Katchuian Dognini; & Marylene Pinto Michael; 188 p.; 2 partes; 12 caps.; 2 E-mails; 51 enus.; 3 esquemas; 1 foto; 4 ilus.; 1 mapa; 1 microbiografia; 3 organogramas; 1 tab.; 1 website; 22 notas; 90 refs.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; *Nobel*; São Paulo, SP; 2007; páginas 55 a 63.
6. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.248 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 2 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 374 a 377.

L. M. E.